

## O ENSINO DA TÉCNICA DE PATCHWORK COMO OBJETO DE TRANSFORMAÇÃO NA AUTOESTIMA DE MULHERES DE BAIXA RENDA

*Teaching the patchwork technique as an object for transforming the self-esteem of low-income women*

Filgueiras, Araguacy Paixão Almeida; PhD; Universidade Federal do Ceará, araguacy@ufc.br<sup>1</sup>  
Silveira, Eveline Maria Azevedo; Ma; Universidade Federal do Ceará, veveazevedos@gmail.com<sup>2</sup>  
Pereira Maria Eduarda Lourenço; Graduada; Universidade Federal do Ceará, mariaeduarda@alu.ufc.br<sup>3</sup>

**Resumo:** O Programa Colcha de Retalhos acolhe mulheres em situação de violência e vulnerabilidade e as ensina a técnica do patchwork, costura e modelagem básica de roupas. De natureza qualitativa, este trabalho descreve resultados positivos na melhora da autoestima das alunas após a finalização das aulas. Foi realizada pesquisa bibliográfica juntamente com estudo de campo com entrevistas semiestruturadas e observação participante.

**Palavras-chave:** Mulher periférica. Sociabilidade. Design social.

**Abstract:** Patchwork Quilt Program welcomes women in situations of violence and vulnerability and teaches them the technique of patchwork, sewing and basic clothing modeling. Qualitative in nature, this work describes positive results in improving the self-esteem of students after completing classes. Bibliographical research was carried out together with a field study with semi-structured interviews and participant observation.

**Keywords:** Peripheral woman. Sociability. Social design.

### Introdução

Mesmo com alguns avanços em relação à igualdade de gênero, as mulheres ainda ganham menos do que os homens, acumulando funções domésticas não remuneradas, além de serem mais sujeitas a ter empregos de baixa qualidade. Isso afeta sua autoestima e dificulta sua independência financeira e emocional. Considerando o desigual contexto social feminino, o Programa de extensão Colcha de Retalhos desenvolve ações priorizando mulheres em estado de vulnerabilidade socioeconômica e de violência doméstica. O propósito do programa é a inserção social dessas mulheres por meio de qualificação, sustentabilidade e empreendedorismo, para que consigam gerar renda de maneira autônoma e/ou ingressar no mercado de trabalho. Uma de suas ações principais é o curso de costura, modelagem e patchwork que é ofertado nos espaços do Movimento Saúde Mental,

<sup>1</sup> Professora Associada do Curso de Design-Moda da UFC, Coordenadora do Programa de extensão Colcha de Retalhos, coordenadora dos Programas de extensão Moda Inclusiva Ceará e Design inclusivo – desenvolvimento de calçados para pessoas atingidas pela hanseníase e PCD, Cofundadora do Movimento Moda Inclusiva Ceará

<sup>2</sup> Professora Substituta do Curso de Design-Moda da UFC, das disciplinas da unidade curricular Tecnologia Têxtil e de Confecção, Professora Voluntária do Programa de extensão Colcha de Retalhos

<sup>3</sup> Graduada em Design-Moda/UFC, foi bolsista de extensão Programa Colcha de Retalhos por dois anos, continuando como voluntária na ação.

no bairro Bom Jardim e do Instituto Benjamim Dias, no bairro Henrique Jorge, ambos em Fortaleza, Ceará.

Diante do cenário exposto, o presente estudo objetiva verificar de que maneira o curso de modelagem, costura e patchwork, ofertado, auxilia na sociabilidade das mulheres alunas do projeto. Objetiva-se, também, apresentar o Programa Colcha de Retalhos e o curso; identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelas alunas do curso em relação à sua independência profissional e financeira; e compreender como o projeto contribuiu para a melhora na sociabilidade entre as mulheres dentro e fora da ação. Para além da formação, evidencia-se a relevância interdisciplinar da presente pesquisa, relacionando o ensino de conteúdos de design de moda na periferia à melhora na autoestima das participantes.

De natureza qualitativa, esse trabalho adota a entrevista para a coleta de dados, com questionário semiestruturado, com as ex-alunas do curso do programa, e a observação participante. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores que abordam inclusão social, sustentabilidade e empreendedorismo; destacamos Bauman (1997), Oliveira *et all.* (2021), Berlim (2012), Samuel (2014) e o DIEESE (2023).

### **A Mulher Periférica e seu Contexto Social, Dificuldades e Possibilidades**

Para as mulheres de território de vulnerabilidade social, a violência é vivenciada por elas no âmbito de atividades de trabalho e de cuidado, o que desemboca no feminicídio, provocado também pelo sentimento de posse de homens em crises de ciúmes. Há muito tempo as mulheres assumem o trabalho doméstico e o de cuidar de seus entes, o que dificulta sua entrada no mercado de trabalho, à medida que sobrecarrega ao mesmo tempo que não é reconhecido e nem remunerado, lembrando que a maioria dos domicílios no Brasil é chefiada por mulheres: “Dos 75 milhões de lares, 50,8% tinham liderança feminina, o correspondente a 38,1 milhões de famílias” DIEESE (2023, p. 6). Tem-se, ainda, o racismo estrutural e o sexismo que provocam situações de falta de segurança e desigualdades de salários: “A partir dos papéis atribuídos a homens e mulheres, negros e negras, desenham-se as desigualdades e as relações de poder, seja econômico, sexual ou político.” (DIEESE, 2023, p. 14). Mulheres e meninas negras estão na base da pirâmide das injustiças e, de modo interseccional, temos dois pontos que, juntos, as desfavorecem socialmente: a cor da pele e a situação econômica (OLIVEIRA *et all.*, 2021).

A partir do reconhecimento da vulnerabilidade feminina, faz-se fundamental agir em favor das mulheres, de modo que se destaca a necessidade de ações visando o empoderamento delas. Verifica-se, assim, que as soluções para os problemas dessas mulheres devem ser construídas com elas e implementadas por elas para que os resultados sejam frutos de suas próprias ações, sobretudo se a intenção é emancipá-las. A interação de mulheres com histórias de vida em comum torna propícia a construção de uma rede de apoio mútuo, e possibilita

a socialização em viver com outras pessoas com as quais se assimilam hábitos, normas e costumes.

Segundo Bauman (1997), a sociabilidade é tudo aquilo que refletimos ou deixamos transparecer às pessoas, são nossas características comportamentais, além de outras capacidades de saberes, em outros termos, de solucionar problemas, de negociar, de se relacionar, de perceber os sentimentos dos outros, de saber ouvir, em síntese, tudo o que nos representa, aprendizagens que se desenvolvem ao longo da vida.

### **A Moda e o Programa Colcha de Retalhos**

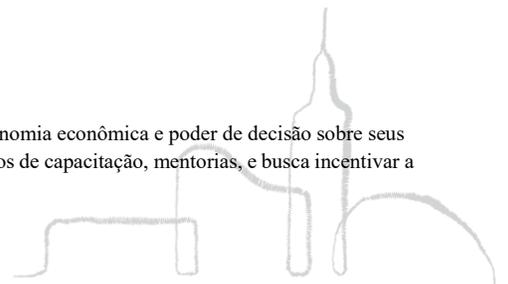
A moda como um todo pode ter conceitos amplos, e uma das primeiras definições destacadas aqui está relacionada ao tempo e à mudança ou desejo permanente por novidades (SANTOS, 2020). Contudo, Berlim (2012) lembra que as consequências do consumo em excesso de matéria-prima e as questões sociais que envolvem a confecção de um produto estão cada vez mais pertinentes. Para vivermos de forma mais sustentável, é de suma importância a redução do fluxo de materiais e o aumento da eficiência do uso e o estilo de consumo mais lento. O produto e o processo de produção estão no centro das pesquisas de moda e produção têxtil, seguindo uma tendência mundial que surgiu ainda no século XX voltada para o desenvolvimento de materiais ecológicos.

Tendo em vista esse cenário da moda, apresenta-se o Programa de Extensão Colcha de Retalhos, uma iniciativa da Rede de Mulheres Solidárias<sup>4</sup> em parceria com o Curso de Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará e o Conselho Regional de Administração, que oferta o curso de modelagem, costura e patchwork para mulheres em situação de vulnerabilidade, residentes nos bairros Bom Jardim e Henrique Jorge, na cidade de Fortaleza-Ceará. O curso tem duração de três meses e já ocorreu em oito turmas. Após o fim do curso, os grupos de *Whatsapp* das turmas são mantidos para divulgar oficinas e trabalhos, bem como fazer indicação de trabalhos em e para empresas.

As aulas são ministradas por estudantes bolsistas extensionistas do curso de Design-Moda/UFC com a presença, de uma vez por semana, de uma professora. O Programa tem, por foco, o empreendedorismo de base comunitária, a sustentabilidade como premissa e valores de transformação do que é resíduo em produtos de valor. Nesse contexto, são usados retalhos como matéria prima, de variados tipos de tecidos, tamanhos e formatos, advindos de empresas parceiras, a fim de confeccionar produtos vendáveis e com baixo custo de matéria-prima, valorizando, principalmente, as mulheres envolvidas.

---

<sup>4</sup> É uma rede de mulheres que apoiam outras mulheres em vulnerabilidade social, ajudando-as a alcançar autonomia econômica e poder de decisão sobre seus negócios e suas vidas. A rede promove desenvolvimento pessoal para as mulheres que apoia, por meio de cursos de capacitação, mentorias, e busca incentivar a geração de renda através do estímulo ao empreendedorismo e à empregabilidade.



Em agosto de 2019, o Colcha iniciou suas atividades e, desde então, o curso vem sendo adaptado para se adequar ao público alvo sem perder seu propósito com a sustentabilidade e o empreendedorismo. Inicialmente, tinha carga horária significativa para os princípios do design e ao desenho, contudo as mulheres solicitaram redução desse conteúdo e maior carga horária para a modelagem, igualando-se ao ensino de costura e patchwork. Usando a técnica do patchwork, que consiste na construção de objetos com retalhos, discutindo composições e técnicas, são desenvolvidos modelos de objetos para o lar, peças de roupas e acessórios utilizando retalhos de forma harmônica, criteriosa e de estética apreciável. Além da possibilidade de realizar uma atividade remunerada flexível, o patchwork (Figura 1) como trabalho artesanal, estimula o potencial criativo das envolvidas.

**Figura 1** – Patchwork aplicado em peça do vestuário



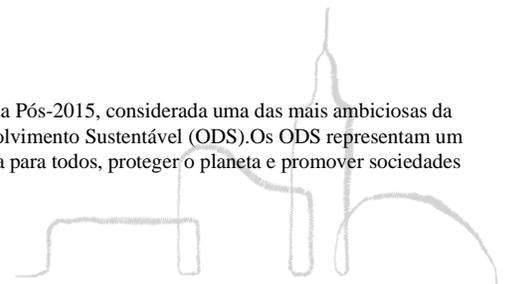
Fonte: Acervo das autoras (2021, 2023).

O curso pode ser percebido como ferramenta para alcançar o quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU<sup>5</sup>, que expressa a necessidade de atentarmos para a busca de soluções para a desigualdade de gênero, um problema global que está ligado à pobreza e à desigualdade social. Neste ODS, o empoderamento feminino é estimulado com a finalidade de incluir as mulheres em atividades econômicas, que lhes favoreçam a autonomia e independência financeira.

### **Empreendedorismo Feminino**

O empreendedorismo está conectado ao empoderamento, principalmente social e econômico, de forma que isso é confirmado quando mulheres se sentem realizadas ao desenvolver o próprio negócio. Assim, o apoio e o incentivo podem contribuir para a criação e o desenvolvimento de atividades geradoras de renda e emprego sustentável, aumentando seus recursos financeiros e investimentos familiares, melhorando sua qualidade de vida

<sup>5</sup> Os 193 Estados membros da ONU, incluindo o Brasil, comprometeram-se a adotar a chamada Agenda Pós-2015, considerada uma das mais ambiciosas da história da diplomacia internacional. A partir dela, as nações trabalharão para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS representam um plano de ação global para eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030 (UNICEF, 2023).



e contribuindo também para o desenvolvimento humano (SAMUEL, 2014).

Baggio e Baggio (2015, p. 30) afirmam que “o processo de empreendedorismo social exige, principalmente, o redesenho das relações entre comunidade, governo e setor privado, com base no modelo de parcerias. O resultado final desejado é a promoção da qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental sob a ótica da sustentabilidade.”. Concordando com os autores, o empreendedorismo eleva aquelas pessoas que criam ou aproveitam oportunidades e desenvolvem uma atividade econômica organizada, gerando valor para si e para sociedade.

De acordo com Gomes e Santana (2009), o desejo das mulheres por empreender é muito mais por uma demanda por horários flexíveis, já que suas rotinas incluem também o trabalho doméstico e o cuidado dos filhos. Elas também querem alcançar a realização pessoal, a independência, o empoderamento e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. A forma feminina de gerir empreendimentos pode trazer novas perspectivas e também novas soluções. Dentro das ações do programa, o empreendedorismo é trabalhado de forma a apresentar possibilidades de produto e/ou de negócio, oferecendo contatos iniciais de potenciais clientes, por meio das atividades desempenhadas em forma cooperada após finalização do curso.

## Resultados

Paralelo à pesquisa bibliográfica realizou-se o estudo de campo, necessário para o levantamento de hipóteses e questionamentos que seriam postos durante as entrevistas. Nessa fase, o ponto de partida foi se o projeto Colcha de Retalhos gerou transformações no modo de vida das mulheres, a partir disso os objetivos foram formulados e reformulados até chegar à delimitação final da pesquisa. Foram, então, realizadas oficinas voltadas para trabalhar a criatividade e o reaproveitamento de retalhos, sendo mais uma oportunidade de coleta de dados. Foi quando se percebeu que elas estavam interessadas em contar suas histórias de vida e o que as fez sentir orgulho si durante o processo de aprendizado. Dessa forma, chegou-se à definição de compreender de que maneira o curso de modelagem, costura e patchwork interferiu na sua sociabilidade.

As entrevistas foram realizadas por meio de entrevistas presenciais, por ligação e via áudios do aplicativo *WhatsApp*, com sete mulheres com idades entre 40 e 60 anos, de turmas de 2019 a 2023.

Ao longo das aulas, ‘costura’ era um assunto recorrente, pois além de ser o conteúdo das aulas, elas tinham uma história de vida fortemente relacionada a isso. Assim, era importante entender como o curso se relacionava com sua vida e de que modo contribuía, então foram questionadas sobre sua relação com o costurar.

A costura é uma coisa maravilhosa em nossas vidas, que pena, que não é tão valorizada no nosso meio. Eu tinha um marido que nem ele valorizava o meu trabalho, e falava assim: costureira é gente? Eu dizia amigo, você é pobre, pobre de espírito, porque quem não valoriza uma pessoa que costura é porque não entende nada na vida... Eu gosto, eu amo costurar, quando eu estou sentada em uma máquina dessas aí, eu esqueço até os meus problemas, isso (a costura) fez parte da minha terapia, quando perdi minha filha. O que me sustentou foi a costura que eu peguei duas máquinas do Movimento de Saúde emprestado para minha terapia, comecei a fazer alguns pijamas e máscaras durante a pandemia... E eu chorava toda hora sentada na máquina, mas me ajudou bastante (Aluna 3).

Quase todas relataram que a costura não era só uma forma de trabalho, mas algo terapêutico, por essa razão as mulheres que já sabiam costurar buscaram o curso para se especializar e as que não sabiam buscaram para aprender. O ato de costurar pode ser considerado um caminho terapêutico como a arteterapia, pois permite dar vez e forma a conflitos internos como afetos e talentos reprimidos, descobrindo o significado de questões psíquicas que estavam obscuras, ampliando a possibilidade de estruturação da personalidade e facilitando a elaboração de formas mais produtivas de comunicação, interação e o “estar-no-mundo” (PHILIPPINI, 1998, s/n.).

A pergunta seguinte questionou se sentiram algum tipo de conexão com as participantes do curso, todas confirmaram que sim e que fizeram amizades para a vida. Essa interação gerou companheirismo e cooperação, pois as que sabiam mais sobre algum conteúdo ensinavam às demais e, em virtude desse movimento, passaram a auxiliar as bolsistas em turmas seguintes. Uma delas relatou sua experiência:

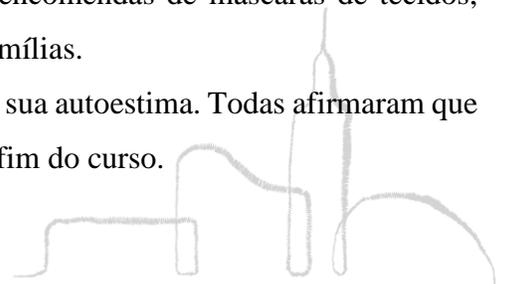
Sim, participei, ajudei. Pois é um companheirismo, algumas não sabiam costurar e eu já ajudava a colocar linha na agulha a encher uma bobina, trocar agulha e assim por diante. Foi muito gratificante (Aluna 3).

Para mim, foi muito bom, porque eu aperfeiçoava o que eu já sabia e tava (*sic*) fazendo o bem pras outras mulheres (Aluna 2).

Em outra questão, buscou-se entender que tipos de dificuldades, seja pessoal ou financeira, as mulheres vivenciaram e que o projeto pôde ampará-las ou, caso não tenham se sentido amparadas, que pontos poderiam ser melhorados. Com exceção da aluna 7, que não pegou encomendas por se sentir menos veloz que as outras na costura, todas as outras contaram sobre a experiência de receber encomendas por intermédio do programa e como isso possibilitou ganhar uma renda extra durante um momento tão difícil como a pandemia. A aluna 1 acrescentou que poderiam haver melhorias no ateliê de costuras como aumentar a quantidade de máquinas, o que possibilitaria maior agilidade na confecção de encomendas, pois nem todas as alunas possuem máquina de costura em casa.

Ressalte-se que, quando foi deflagrada a pandemia em 2020, as encomendas de máscaras de tecidos, sobretudo as corporativas, foi o meio que deu suporte financeiro às suas famílias.

Foi perguntado se, com o curso, elas percebiam alguma alteração na sua autoestima. Todas afirmaram que sim, principalmente porque se surpreenderam com o que foi produzido ao fim do curso.



Sim, teve alguns momentos, na parte de desenhar um vestido, um modelo, na parte de concluir a modelagem e na parte de cortar o vestido e costurar, vi vários momentos, que achava que não ia conseguir e eu consegui. Teve uma hora que a professora queria que a gente fizesse um vestido de retalhos, tiras pequeninhas, aí eu disse não, não sou capaz, eu não vou conseguir, mas eu consegui. Consegui sim, até hoje quando olho pro (Sic) vestido (Figura 1), eu fico: meu Deus, eu consegui! Foi bastante gratificante pra mim, porque através desse curso que fiz, criei coragem, né? Já estou fazendo mais dois, mais dois cursos voltados para área da costura, para me especializar mais (Aluna 5).

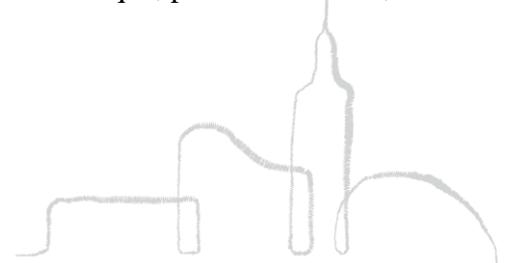
No começo eu levava bem mais tempo que as outras alunas para terminar as atividades e pedia mais ajuda da professora. Mas percebendo isso, treinava em casa com a ajuda da mãe e o que não conseguia terminar em sala, finalizava em casa. Eu me orgulho em dizer que consegui terminar o trabalho final bem antes do fim do prazo e primeiro que todas as outras alunas (aluna 7).

Por fim, as mulheres foram questionadas se elas acreditavam que o curso poderia funcionar como um espaço de escuta e se, a partir das relações construídas, poderia surgir uma rede de apoio, e todas responderam que acreditavam que sim. A criatividade que o ato de costurar pode estimular e com o potencial criativo de cada uma liberado, inúmeras formas de se expressar podem surgir, permitindo a expansão das emoções humanas e sentimentos, atitudes e ideias subentendidas na vida delas.

### Considerações Finais

Desde 2019, o Projeto Colcha de Retalhos atua em comunidades periféricas desenvolvendo ações de qualificação com conhecimentos de corte, costura, modelagem, patchwork, empreendedorismo e sustentabilidade. É nesse ambiente que as relações vão ocorrendo, tanto de ensino e aprendizagem, quanto as relações afetivas. Para mulheres advindas de famílias de baixa renda, vulnerabilidade socioeconômica e algumas sob violência doméstica, o espaço se configura local de aprendizagem e trocas de afetividade, imprimindo solidariedade, sororidade e acolhimento.

Diálogos, convívio e os relatos obtidos confirmam que houve melhora na autoestima, de todas as entrevistadas, após o fim do curso. As experiências e os depoimentos demonstram como o ambiente favoreceu a sociabilização das mulheres. A utilização de retalhos, refugo da indústria de confecção que seria destinado a lixões, no desenvolvimento de produtos comercializáveis, reverbera no cuidado com o meio ambiente, na interação e inclusão social das mulheres, bem como na oportunidade de torná-las mulheres empreendedoras, adquirindo autonomia e a independência, podendo sair da sujeição ao companheiro que, por muitas vezes, ocorre em função da alimentação para seus filhos.



## Referências

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. Disponível em:

<http://juntosonline.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BAUMAN, Z. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2012.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **As dificuldades das mulheres chefes de família no mercado de trabalho**. Boletim Especial 8 de março Dia da Mulher. DIEESE, março, 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/mulheres2023.html> Acesso em 15 jul. 2024.

GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P.; ARAÚJO, U. P. **Empreendedorismo feminino: o estado-da-arte**. In: **Anais do Encontro da ANPAD**. 33. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, M.; PODCAMENI, M. G.; LUSTOSA M. C.; GRAÇA, L. **A dimensão de gênero no Big Push para a sustentabilidade no Brasil: as mulheres no contexto da transformação social e ecológica da economia brasileira**. Documentos de Programas (LC/TS.2021/6; LC/BRS/TS.2021/1), Santiago e São Paulo, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe e Fundação Friedrich Ebert Stiftung, 2021. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/66dfce7f-5bb1-4a44-beb9-e505e077a9a7/content> Acesso em 25 out.2023.

ONU MULHERES. **Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe: dimensões de gênero na resposta**. 2020. Disponível em: [https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19\\_LAC.pdf](https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf). Acesso em: 13 set. 2023.

SAMUEL, L. **O contributo do empreendedorismo feminino no empoderamento socioeconómico da mulher, estudo de caso** (Pemba, Moçambique).2014. Disponível em: <http://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/26>. Acessado em: 2 out 2023.

SANTOS, H. H. O. Uma análise teórico-política decolonial sobre o conceito de moda e seus usos. **Moda palavra E-Periódico**, [S.L.], v. 13, n. 28, p. 164-190, 31 mar. 2020. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/15948> Acesso em: 27 nov. 2023.

SEBRAE. **Relatório especial: empreendedorismo feminino no Brasil**. Brasil: Sebrae Nacional, 2019. 28p. Disponível em: [https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/EmpreendedorismoFeminino-no-Brasil-2019\\_v5.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/EmpreendedorismoFeminino-no-Brasil-2019_v5.pdf). Acesso em: 28 nov, 2023.

SOUZA, W. G. **Apostila de patchwork**. Curso de Design-Moda, Universidade Federal do Ceará. 2011. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1g6NWfeHzfYJNStz1ydTVTdaQv4uKezgg/edit>. Acesso em: 01 out. 2023.